

doc
CA1
EA912
H51
POR
1992
junho

hoje Canadá

Nº 35

Junho de 1992

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



3 5036 01029752 4



Canadenses Apostam no Meio Ambiente

Os canadenses deram um importante passo em direção ao futuro. A preservação ambiental é tema de um vasto programa nacional. Recursos naturais, flora e fauna, programas de despoluição, melhoria da qualidade do ar e, em última instância, do bem estar físico da população. O Plano Verde do Canadá para a Saúde Ambiental é uma lição de um novo modelo de desenvolvimento.

Preservação do Meio Ambiente traz Recursos

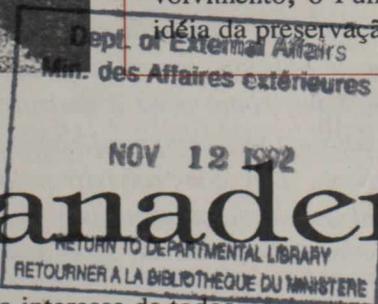
Diversos projetos e programas sobre meio ambiente foram financiados, no Brasil, pelo Fundo Andorinha Púrpura do governo canadense. Criado no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o Fundo promoveu a

idéia da preservação ambiental.

Comercial

Tecnologia Canadense

Consciente de que a questão ambiental é do interesse de todos, o Canadá está pronto a compartilhar o vasto conhecimento tecnológico desenvolvido no país: sistemas de tratamento de rejeitos industriais de alta eficiência; equipamentos de esterilização de ozônio e raios ultravioleta e instrumentos de controle de poluição são alguns exemplos.





Talvez o refrão ambiental mais comumente repetido nos últimos anos tenha sido o de que temos de pensar globalmente e agir localmente. Em poucas palavras, essa frase tenta dar forma a uma idéia que é de fundamental importância tanto na definição do relacionamento ideal entre os indivíduos e a natureza como, de outra parte, da maneira como as nações devem atuar quando confrontadas a problemas ambientais comuns.

Como indivíduos, nós temos a oportunidade e, até mesmo, a obrigação de fazer opções conscientes como consumidores e usuários de recursos naturais. As decisões pessoais e as ações dos mais de cinco bilhões de habitantes da terra têm uma grande e direta influência sobre o meio ambiente global. Para os cidadãos dos países desenvolvidos, contribuir para um meio ambiente mais saudável significa, entre outras coisas, abandonar modelos de consumo baseado no desperdício e contribuir para o desenvolvimento e implementação de processos industriais sustentáveis. Nos países em desenvolvimento, os indivíduos devem dispor de mais opções: o desenvolvimento econômico, no Terceiro Mundo só poderá tornar-se sustentável se for rompido o ciclo de pobreza extrema que tão frequentemente faz da degradação ambiental uma necessidade para a sobrevivência a curto prazo.

Também as nações têm a obrigação de agir responsabilmente dentro de suas próprias fronteiras e de garantir que as atividades domésticas não contribuam para a destruição do ar, das águas e da terra compartilhados pelo gênero humano. Um compromisso pelo uso responsável dos recursos naturais à nível nacional não implica em perda de soberania. O reco-



nhecimento de nossa responsabilidade comum de atuar concertadamente afim de criar condições para o desenvolvimento sustentável em nível mundial significa que devemos estar prontos a agir dentro de nossas fronteiras para alcançar metas acertadas internacionalmente.

A Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) e o Parlamento da Terra que serão realizados no Rio de Janeiro entre 03 e 14 de junho de 1992 serão o

exemplo mais claro da década de "pensamento global". As decisões alcançadas no Rio não significarão nada, entretanto, a não ser que os cidadãos das nações do mundo e seus líderes estejam preparados para agir localmente a fim de transformar retórica em realidade.

Como Embaixador do Canadá no Brasil, estou numa posição privilegiada para medir a extensão das contribuições que os dois países estão dando à CNUMAD. O Canadá tem desempenhado um papel preponderante no processo preparatório da CNUMAD e está presente, no Rio, com uma Delegação representativa. Além disso, o Secretário-Geral da Conferência, Maurice Strong, é cidadão canadense. O Brasil teve de suportar um duplo ônus ao preparar a Conferência: o de ser ativo e construtivo participante nos encontros e sessões negociatórias nas quais os documentos a serem considerados na CNUMAD foram minutados e, obviamente, o de ser o país da Conferência, propriamente dita.

Estou absolutamente confiante em que a liderança que o Brasil e o Canadá têm demonstrado trará significativa contribuição para o sucesso de um evento que representa um esforço no sentido de unir pensamento e ação com o objetivo de garantir um futuro melhor para toda a humanidade.

William L. Clarke
Embaixador



Carta ao Leitor

Com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD 92 - a "Canadá Hoje" não poderia se furtar de abordar o tema que estará sendo debatido pelos principais líderes mundiais: a preservação do planeta. Mais do que teorizar sobre medidas que devem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida da população mundial, vamos mostrar um pouco do que está sendo realizado na área ambiental pelo governo canadense, em seu território e fora dele.

País continente, o Canadá tem grande parte de seu território coberto por florestas que se transformaram numa grande fonte de renda do país. O extrativismo vegetal é responsável por 16% das exportações canadenses. Temerosos que a má exploração desse e outros recursos naturais pudessem gerar danos ambientais irreparáveis, as autoridades canadenses adotaram, depois de ampla pesquisa nacional, um projeto de preservação ambiental: O Plano Verde do Canadá. Esse projeto se compromete a resgatar recursos naturais já comprometidos e preservar o que ainda está à salvo da ação danosa do homem e do desenvolvimento econômico.

Paralelamente, esse trabalho está sendo acompanhado pelo aperfeiçoamento tecnológico de equipamentos e modernas técnicas de manejo ambiental. O desenvolvimento econômico está sendo repensado e o progresso a qualquer preço cedendo espaço para o "desenvolvimento sustentável". Essas novas teorias não estão sendo aplicadas exclusivamente em território canadense. Através dos Fundos Canadá e Andorinha Púrpura são financiados projetos ambientais no Brasil. Para os canadenses a questão ambiental é universal e, portanto, comum a todos os povos do planeta.

Tecnologia Canadense Reconhecida no Mundo

A marca "made in Canadá" começa a viajar o planeta, respaldada pela alta qualidade tecnológica dos produtos e serviços desenvolvidos na área do meio ambiente. Concorrendo com os mais conhecidos programas e produtos elaborados no mundo moderno, a tecnologia canadense já frequenta países tão distintos quanto os Estados Unidos, Argélia, Arábia Saudita e Gana. Conscientes de que a questão ambiental é do interesse de todos os povos e países, o Governo do Canadá está pronto a compartilhar esse conhecimento técnico tão vasto.

Na avaliação das autoridades canadenses, a preservação do meio ambiente deve ser uma preocupação planetária e não exclusiva de um único país.

O sucesso alcançado pelos canadenses no campo de produtos ambientais se reflete na importância que esse mercado assume no país. Sistemas de tratamento de rejeitos industriais de alta eficiência; equipamentos de esterilização de ozônio e ultravioleta; instrumentos computadorizados de controle de poluição são apenas alguns exemplos da moderna tecnologia canadense. Os serviços de consultoria também assumem papel de destaque nesse mercado em favor do meio ambiente. A formação de profissionais especializados para acompanhar a implementação de projetos de controle da poluição industrial e de impacto ambiental têm contribuído para melho-



rar os níveis de vida no Canadá e fora do país.

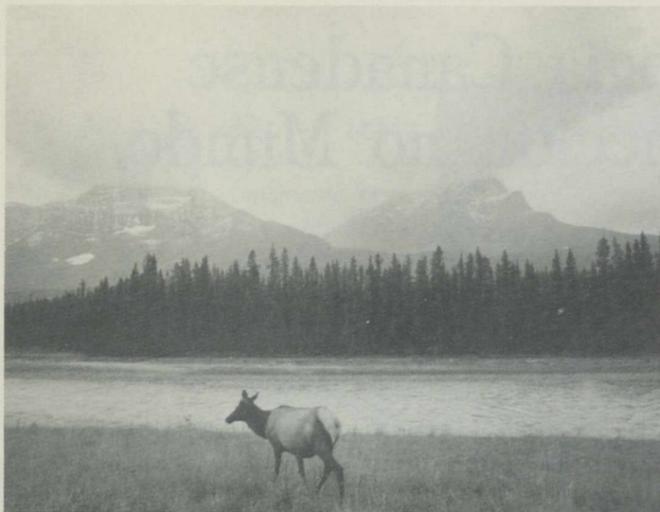
O planejamento urbano é outro ponto forte das empresas de consultoria canadenses. Durante os últimos 25 anos bilhões de dólares canadenses foram gastos no controle da poluição de águas nas áreas urbanas e aquelas provocadas pelas indústrias. Os bons resultados obtidos no Canadá tornou as empresas de consultoria de planejamento respeitadas em diversos continentes. Nos Estados Unidos, a tecnologia canadense é utilizada para combater os efeitos danosos dos rejeitos industriais e a recuperação da cobertura vegetal devido a atividade de mineração. Na África, projetos de tratamento de esgotos, como o da Argélia, e um projeto de suprimento de água potável na região norte de Gana demonstram a qualidade dos serviços canadenses derrubando fronteiras.

EXPEDIENTE

Editorial	Pág. 02
Tecnologia Canadense	
Reconhecida no Mundo	Pág. 03
Carta ao Leitor	Pág. 03
Plano Verde: Viver Melhor é Preservar	Pág. 04
Investimentos no Futuro do Brasil vêm do Frio	Pág. 05
A Economia que Lucra Preservando	Pág. 06
O Desenvolvimento que não Destrói	Pág. 07
O Meio Ambiente é Prioridade Um	Pág. 08

Direção: Alain Latulippe. **Coordenação Editorial:** Josiane Co-trim Macieira (Assessora de Imprensa-Embaixada do Canadá - Reg. Prof. 2419/09/65v/MG. **Redação:** Jair Pereira Barbosa Jr., Alain Latulippe, Maria Cristina Araújo e Assessoria de Comunicação. **Diagramação:** Marcos Lisboa. **Editoração Eletrônica:** Quorum Informática. **Impressão:** Verano Editora Ltda. **Tiragem:** 9 mil exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Governo Canadense. As matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte. A revista Canadá hoje mantém um serviço de assinatura. Em caso de mudança de endereço, atrasos na entrega, renovação de assinaturas, etc. procure o escritório de Canadá hoje na Embaixada do Canadá, SES, Av. das Nações, lote 16, CEP 70.410, Brasília-DF.



Plano Verde:

Viver Melhor é Preservar

O Canadá não esperou pela realização da primeira grande Conferência mundial sobre meio ambiente, a Rio-92, para tomar medidas efetivas de preservação ambiental em seu território. Desde 1991 foi colocado em prática o primeiro "Plano Verde do Canadá" composto por uma série de medidas que prevêem, de uma forma ampla, preparar o país para as futuras gerações. Conscientes de que não há tempo a perder, as autoridades federais realizaram uma grande consulta nacional na qual receberam uma resposta incisiva: os canadenses querem medidas práticas e imediatas e não simplesmente bela retórica. A mensagem foi entendida e começa a se transformar em realidade, com objetivos específicos para reverter estragos perpetrados por décadas de forte desenvolvimento econômico e impedir o comprometimento das reservas naturais que ainda estejam a salvo da ação danosa do homem.

Denominado Plano Verde do Canadá para a Saúde Ambiental, o documento centraliza sua preocupação na necessidade de se promover um desenvolvimento sustentado, "uma nova maneira de se olhar para o que fazemos e como fazemos" conforme define a introdução do documento. A idéia geral é de integrar a demanda da economia do país com as possibilidades de seu meio ambiente que deve servir a atual e as futuras gerações. Partindo de três premissas básicas, o cidadão, a indústria e o

próprio governo, o plano prega um trabalho conjunto para promover a prosperidade econômica do país, mantendo um meio ambiente saudável.

O plano enfoca três pontos fundamentais para que tenha êxito efetivo. A água é o primeiro deles. A partir da constatação de que cada cidadão canadense utiliza diariamente 350 litros de água, média duas vezes e meia superior à europeia, o documento ressalta a

necessidade de proteger e melhorar a qualidade das fontes de água do país e de promover o uso eficiente desse recurso natural. Programas de despoluição dos grandes lagos, área de grande concentração populacional, com a criação de um Centro de Prevenção da Poluição no local já em 1992. Investiu também em projetos de preservação e recuperação de zonas costeiras. Um projeto que prevê a redução do volume de detritos industriais jogados nos

oceanos será implementado ao longo dos próximos cinco anos.

O problema da qualidade do ar também mereceu especial atenção do programa. A redução de emissões de óxidos de nitrogênio e de compostos orgânicos voláteis, principais causadores da poluição do ar nas grandes cidades, deve atingir 40% até o ano 2000. Esse controle também será imposto às indústrias que tenham causado danos ao meio ambiente da

mesma forma que parâmetros para que seus produtos sigam a mesma linha. A camada de ozônio, que vem sendo comprometida principalmente na região polar, mereceu especial atenção. 15 milhões de dólares canadenses foram consagrados a esforços para substituir o CFP, principal causador de buracos na camada de ozônio e as emissões de gás carbônico deverão ser estabilizadas, no ano 2.000, aos níveis de 1990.

Diante da constatação de que a população canadense produz 30 milhões de toneladas de lixo por ano, dos quais 8 milhões são decorrentes de desperdício, o Plano Verde do Canadá chega a questão da terra. O desafio colocado para o país prevê a redução de 50% desse desperdício até o ano 2.000. A terra deve ser mantida limpa para que possa ser melhor aproveitada através de programas de monitoramento e medidas de impacto como a previsão de limpeza de 30 locais considerados de alto risco até o 1995.

Todos os elementos causadores de danos ambientais sofrerão um controle cada vez mais severo e pesquisas serão incentivadas para buscar substitutos aos mais poluentes. Uma Procuradoria do Código Ambiental também foi criada para acompanhar a implementação das medidas e o cumprimento das metas traçadas. Com todas essas medidas já em prática no país, o Canadá começa de fato a compatibilizar o presente e o futuro das antigas e novas gerações.



Canadá-Brasil: parceria e cooperação ambiental

A resposta para um futuro melhor está no presente. Partindo dessa premissa, o Fundo Canadá vem realizando, desde 89 no Brasil, um trabalho amplo de investimentos ambientais, de apoio a pequenas comunidades, aos povos indígenas e em obras localizadas de infra-estrutura. Dentro da filosofia do desenvolvimento sustentável, criada na elaboração do relatório Brundtland, em 1972, o governo canadense vem investindo em projetos ambientais brasileiros através de seus programas de cooperação.

As prioridades dos investimentos do Fundo Canadá se voltam para projetos que além de possibilitarem benefícios concretos às comunidades, fauna e flora não apresentem qualquer perigo aos respectivos ecossistemas. O desenvolvimento de uma agricultura sustentável em que a melhoria da vida humana acompanhe a preocupação com o meio ambiente mereceu especial atenção dos responsáveis pelo Fundo. Foram beneficiados, dentro dessa premissa, o Conselho Nacional dos Seringueiros, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Paragominas e Francisco, no estado do Pará, e a Reserva Extrativista do Rio Tejo.

Desde 1989 o Fundo Canadá investiu no Brasil quase 350 mil dólares canadenses que beneficiaram, em grandes áreas de concentração urbana, comunidades de favelas e periferias de cidades tão diversas quanto as do estado do Rio de Janeiro e de Rondônia. A instalação de redes condominiais de esgoto e um amplo trabalho de educação ambiental foram implementados junto às associações de moradores do Parque Proletário da Penha, no Rio de Janeiro, e Tancredo Neves, em Porto Velho. Também mereceu especial atenção dos gestores do Fundo Ca-

nadá, projetos de reciclagem de lixo urbano nas favelas e periferia da capital carioca.

A apresentação de alternativas de exploração econômica em áreas de preservação ambiental, como é o caso da Mata Atlântica brasileira, faz parte do trabalho desenvolvido no Brasil. Nesta região está sendo desenvolvido, com sucesso, um projeto de criação de ostras que tem contribuído para melhorar a renda das populações locais sem comprometer o meio ambiente. Um outro projeto vem se destacando, tendo merecido, inclusive, espaço no noticiário internacional. Ao investir na preservação da Mata Atlântica, o Fundo Canadá tem dado especial atenção ao Mico-Leão-Dourado, uma espécie típica da região que chegou a estar ameaçada de extinção.

O trabalho realizado junto aos povos indígenas brasileiros, iniciado com a comunidade do Parque Nacional do Xingu, destaca-se nesse conjunto. A valorização da entidade cultural e de práticas agrícolas auto-sustentáveis foi a base dos projetos desenvolvidos junto aos grupos Kaiowas, Terenas, Nhandeva, Makraré-Krahô, Enawenwe-Nawe, Mequéns e do Alto Xingu. O resgate de valores tradicionais indígenas e apoio a projetos que permitam à essas comunidades maior autonomia econômica tem caracterizado o trabalho do Fundo Canadá no Brasil.

Todos esses projetos, ainda que muitos deles ainda estejam em curso e seus resultados só possam ser conhecidos no futuro, demonstram que a preocupação das autoridades canadenses não se restringe a seu território. O trabalho conjunto que vem realizando com as diversas comunidades demonstra que a solução para o futuro é universal.



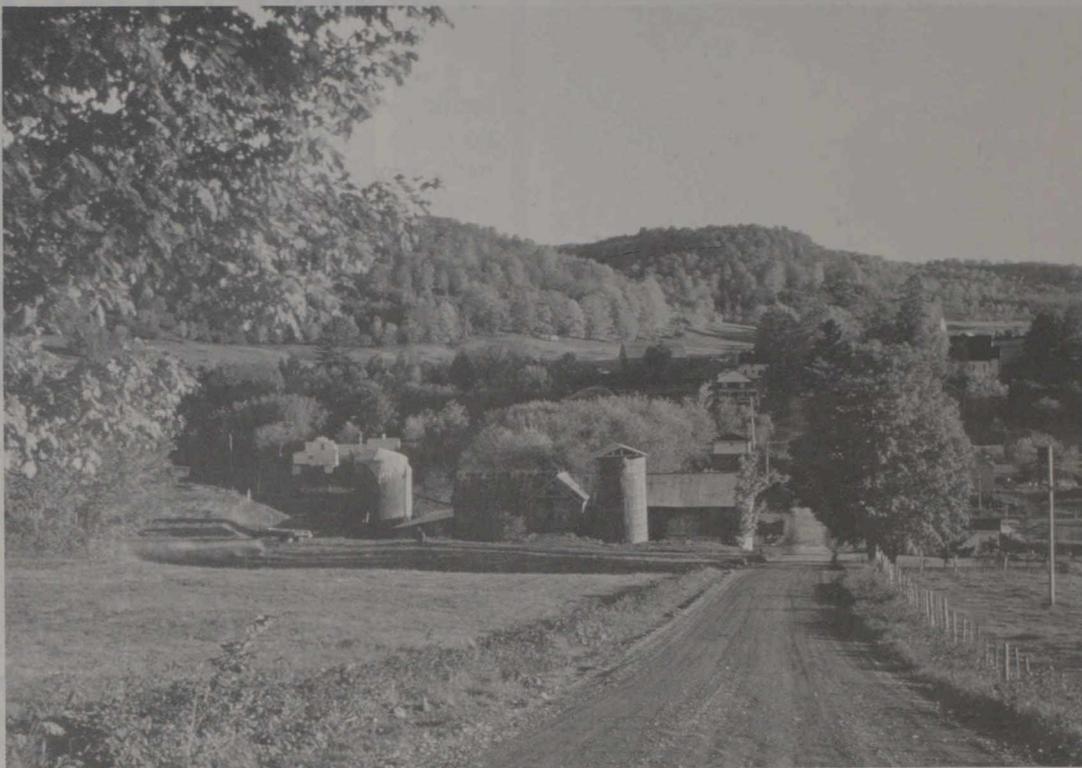
Florestas

A Economia que Lucra Preservando

A preocupação com a preservação ambiental está levando o Governo do Canadá a repensar uma de suas mais antigas atividades econômicas. Com um território dotado de imensas florestas, a atividade florestal tem se destacado como uma das mais importantes do país. O setor emprega 750 mil trabalhadores em torno de 830 empresas e apresentou um faturamento, em 1991 de mais de 23 bilhões de dólares canadenses. Responsável por 16% de todas as exportações canadenses, o setor vem adequando suas necessidades econômicas à capacidade de seus recursos. E nessa batalha por um desenvolvimento limpo destacam-se os esforços realizados para impedir que práticas negligentes coloquem em risco um bem de todos os canadenses.

Com olhos voltados para o futuro, os canadenses vêm desenvolvendo tecnologias significativas de conservação, reflorestamento e proteção florestal. Contando com uma série de equipamentos destinados a reduzir os danos sobre a cobertura vegetal do país, a tecnologia canadense é exportada para diversos países do mundo. Equipamentos contra incêndio, como aviões bombardeiros de água, reservatórios portáteis e helicópteros-pipa multifuncionais, além de uma ampla gama de programas de detecção precoce de danos e pericia na recuperação de estragos fazem parte do arsenal de material e projetos existentes no Canadá.

Principal exportador de produtos florestais manufaturados, o Canadá tem uma participação de mais de 20% do mercado mundial. Trinta e dois por cento do papel para impressão de jornais utilizado em todo o mundo é produzido no país que exerce também grande liderança nas exportações de madeira macia para construção. Apesar de ter nos Estados Unidos, Europa e Japão seus principais compradores, as exportações canadenses de produtos florestais vêm crescendo em direção à América Latina. Em 1991 esses negócios atingiram a cifra de 400



milhões de dólares canadenses e passaram a representar 19% do total das exportações do país.

A importância da atividade florestal é tamanha para o Canadá que empresas do país vêm se destacando na área de consultoria. Estudos de viabilidade e assistência técnica, engenharia de projetos e de processos são alguns dos serviços oferecidos. Podem ser oferecidos, ainda, suplementos para a silvicultura que incluem aplicadores de produtos químicos, equipamentos para viveiros, plantadores de árvores, cole-

tores de amostras de solo, instrumentos de monitoramento, entre outros.

Evitar o desperdício de tão valiosa matéria prima levou a indústria canadense a desenvolver maquinários para otimizar a atividade. O Canadá dispõe de uma crescente indústria de maquinário que produz equipamentos e ferramentas tais como deslizadores e agrupadores de toras, desganhadores e grandes guindastes a cabo, todos projetados para melhorar o método de coletar a madeira para fins comerciais, processá-la para manufatura de produtos de madeira sólida ou papel e promover o reflorestamento mantendo o cultivo de árvores para o aproveitamento da madeira. Esses modernos equipamentos também podem ser encontrados, em plena atividade, em florestas tão diversas quanto as das terras altas do México e a de pinheiros no sul do Chile.

Apesar das restrições alfandegárias que impediam a realização de grandes negócios com os brasileiros, as empresas do Canadá estão estudando formas para comercializarem sua tecnologia e seus produtos no campo do papel e da pasta para papel através da formação de "joint ventures". A tecnologia desenvolvida na área de combate a incêndios florestais também aparece como uma área promissora a ser explorada por ambos.





O Nosso Futuro Comum

O Desenvolvimento que não Destrói

O Canadá foi um dos primeiros países do mundo a colocar em prática a tese do “desenvolvimento sustentável” popularizado pelo Relatório Brundtland: “O Nosso Futuro Comum”. E o país tinha razões de sobra para justificar esse pioneirismo. Grande exportador de madeira, bruta e manufaturada, 50% do território canadense é coberto por florestas que representam 10% dos recursos florestais mundiais. Toda essa abundância de recursos naturais levou a atividade florestal a ocupar um lugar de destaque entre as atividades econômicas do Canadá moderno. E, simultaneamente, veio a constatação de que esse bem comum de todos os cidadãos do país precisava não só sustentar a economia de hoje mas ser explorada de forma a satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades.

A partir dessas premissas, foram definidos os principais elementos dentro do conceito de desenvolvimento sustentado. A necessidade de compreensão das florestas para sustentar a grande gama de usos humanos, bem como diversas espécies e processos ecológicos apareceram como prioridades iniciais. Dai adveio a constatação de que as florestas têm seus limites e eles devem ser respeitados e, dessa forma, definiu-se que sua utilização

não deveria prejudicar sua integridade ecológica, permitindo que elas continuem a servir futuras gerações.

Foram definidas, então, três fontes de perturbação das florestas: a natural, a atividade industrial direta e as atividades industriais indiretas e de consumo. Como ecossistemas com grande capacidade de recuperação, constatou-se que as florestas podiam suportar fenômenos naturais como incêndios, tornados e a ação de insetos. Também levou-se em conta o fato de numa so-



cidade moderna elas estarem sujeitas a pressões relacionadas à indústria no setor florestal, como desmatamentos, construção de estradas, manipulação de espécies no reflorestamento, uso de tecnologia contra insetos, doenças e vegetação concorrente. Foram considerados, ainda, os prejuízos que podem ser causados pela atividade humana, sujeitas a todo tipo de poluição provocada por múltiplas atividades industriais e de consumo, com importante impacto sobre os recursos naturais em geral.

Diante de todas essas constatações foi definido como prioritário o desenvolvimento da capacidade de predição das conseqüências de diversas atividades florestais sobre o meio ambiente e da manufatura de produtos florestais sobre os outros elementos do meio ambiente. Essa capacidade de prever os efeitos nefastos sobre as florestas levará a ações corretivas ou curativas em tempo hábil. Através de uma comparação entre florestas que não sofreram “perturbações”, como a de parques nacionais e reservas ecológicas pode-se ter um parâmetro dos limites de tolerância daquelas que vêm sendo exploradas economicamente. O planejamento científico da utilização das florestas canadenses está proporcionando um grande trabalho de recuperação desse ecossistema e outros recursos naturais.



Fundo Andorinha Púrpura

O Meio Ambiente é Prioridade Um

A Andorinha Púrpura, conhecida no território brasileiro pelo nome de Taperá, é um elo de ligação entre o Brasil e o Canadá. Ave nativa da América do Norte, ela migra para o hemisfério sul para veranejar, sendo encontrada principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Quando o Governo do Canadá decidiu criar um Fundo para financiar projetos ambientais de entidades governamentais e não governamentais no Brasil a escolha foi óbvia. O Fundo Andorinha Púrpura, criado no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, financiou pequenos projetos ambientais que seguem a filosofia implementada pelas autoridades canadenses em seu próprio país: promover o desenvolvimento sustentado.

Entre os principais objetivos definidos pelo Fundo Andorinha Púrpura estão os de contribuir para que organizações brasileiras possam participar ativamente da Rio-92; auxiliar atividades do Governo Brasileiro que compartilhem do esforço internacional de promover o desenvolvimento sustentado além da divulgação de projetos voltados para o meio ambiente junto a organizações governamentais brasileiras e canadenses e agências internacionais. 350 projetos foram apresentados à gerência do Fundo, envolvendo os mais diversos temas como educação ambiental, pesquisa de flora, fauna, resíduos, solos e até mesmo conferências, palestras e workshops.

Os financiamentos foram iniciados ainda na fase de preparação da



Rio-92. O Relatório Nacional do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente – Semam – foi contemplado com 100 mil dólares canadenses. O documento faz uma radiografia das áreas de interação entre o desenvolvimento e o meio ambiente. Essas diretrizes serão apresentadas durante a Conferência.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras também foram contempladas com um auxílio financeiro da ordem de 100 mil dóla-

res canadenses, durante o ano de 1991, como apoio às atividades do Forum Global. A ajuda objetivou criar reais possibilidades para que a questão do meio ambiente seja efetivamente discutida em todos os níveis, oficiais ou não. Dentro desse prisma, foi contemplado o Comitê Inter-Tribal – 500 anos de resistência – com recursos do mesmo valor para custos administrativos e salariais além de contribuição financeira para implantação de um escritório do Comitê em Brasília e a montagem do Centro Indígena Kari-Oca, no Rio de Janeiro, onde se reunirão representantes autóctones de todo o planeta.

O Fórum Mundial das Cidades, que debaterá o planejamento urbano e o meio ambiente nas grandes metrópoles, a ser realizado em Curitiba, nos dias 28 e 29 de maio, recebeu 50 mil dólares canadenses do Fundo Canadá. Nesse encontro serão debatidas experiências nas áreas de transporte coletivo, habitação, energia, uso do solo, saneamento e a

gestão de resíduos sólidos urbanos. A procura de soluções para melhorar o nível de vida nas grandes cidades, através do intercâmbio de experiências, dará a tônica da reunião.

Outra atividade realizada ainda em 1991 contou com a ajuda do Fundo Canadá. O Primeiro Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, promovido pelo Ministério da Educação com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, contou com recursos da ordem de 30 mil dólares canadenses. O evento foi realizado em Brasília entre os dias 25 e 29 de novembro.